



Produção De Massa Seca De Berinjela Sob Cultivo Orgânico Em Função Do Manejo Adotado Em Sistema De Plantio Direto

Lucas Vasconcelos Rocha¹; Dérique Biassi²; Juliano Bahiense Stafanato³; Marcos Gervasio Pereira⁴; Everaldo Zonta⁵

1. Graduando, de Programa de Graduação em Agronomia e-mail: lucas.vasconcelos3@gmail.com: 2. Doutorando de Programa de pós Graduação em Agronomia-Departamento de Solos, Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e-mail: deriquebiassi@hotmail.com: 3,4,5. Departamento de Solos, Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e-mail: jstafanato@yahoo.com.br : mgervasiopereira01@gmail.com : ezonta@ufrj@gmail.br.

Palavras-chave: *Planta de cobertura, Leguminosa, Produtividade.*

RESUMO

O (SPDP) sistema de plantio direto sobre palhada associado ao cultivo orgânico de hortaliças é uma técnica que começa a ser utilizada na agricultura Brasileira atual. Além de ser responsável por diversas melhorias nos atributos físicos, químicos e biológicos do solo, seu manejo pode influenciar o desenvolvimento da cultura principal. Com isso, objetivou-se avaliar neste trabalho a influência do manejo de quatro plantas de cobertura na produção de massa seca de caule e folha da planta de Berinjela. O experimento foi implantado na unidade de produção orgânica (Sítio do Sol) filiada a ABIO (Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro) na zona rural do município de Seropédica-RJ. O experimento consta da implantação de parcelas experimentais onde foram cultivadas quatro plantas de cobertura, sendo duas leguminosas: crotalária (*Crotalaria juncea*) e amendoim forrageiro (*Arachis pintoi*) e duas gramíneas: braquiária (*Brachiaria brizantha*) e milheto (*Pennisetum americanum*). Os tratamentos constaram dessas quatro espécies, uma área de vegetação espontânea e um coquetel composto por sementes de crotalária, milheto e braquiária. Em metade destas parcelas, a palhada ficou sobre o solo e na outra metade a palhada foi incorporada. Após esta etapa foi implantada a cultura da berinjela. Foi escolhido o método de irrigação por gotejamento, já que era previsto uma queda do índice pluviométrico nos meses de inverno. A adubação foi realizada em cova ao lado das mudas, no dia do plantio. As plantas de Berinjela se desenvolveram pela fase vegetativa por 60 dias e na fase produtiva por 90 dias. Ao final do ciclo de 150 dias foram coletadas 3 plantas centrais de cada parcela sem os frutos, e levadas ao laboratório de Fertilidade Do Solo-UFRRJ para a secagem em estufa de circulação de ar forçada até atingirem peso constante. Após obter-se a massa seca da planta os resultados foram avaliados através da análise de variância e pelo teste de Tukey. Os resultados avaliados pelo teste de Tukey apontam diferença significativa entre os métodos de manejo de palhada incorporada ou palhada deixada sobre o solo em relação à produtividade de massa seca vegetal de berinjela. Quando o manejo adotado é a incorporação dos restos vegetais, a Crotalária diferiu significativamente das demais plantas de cobertura utilizadas. Fato esse, que pode ter ocorrido pela sua rápida mineralização, disponibilizando maiores quantidades de nitrogênio, em função, de sua baixa relação C/N associada a sua incorporação no solo. Contudo, quando a palhada foi deixada sobre a superfície do solo, o coquetel de sementes foi significativamente superior as demais plantas de cobertura. A cobertura de amendoim foi a que proporcionou menores valores de produtividade de massa seca da planta de berinjela nos dois tipos de manejo. Diante disso a escolha da planta de cobertura associada ao tipo de manejo pode ser usado como estratégia de controle para o aumento da produtividade de massa vegetal da planta de berinjela, contribuindo para o aumento da produtividade da cultura principal.

Agência Financiadora: FAPERJ, CAPES, CNPq.